

A IMPORTÂNCIA DA QUADRA ABERTA PARA O PLANEJAMENTO URBANO

GURGACZ, Mariana.¹

LAGO, Carina M. V.²

CARDOSO, Nathalia S.³

BAVARESCO, Sciliane S. S.⁴

RESUMO

O presente artigo propõe uma melhoria no ato de compreensão em relação ao bom planejamento e desenvolvimento urbano, com a utilização de um diferente conceito de quadra, sendo ela a quadra aberta, de modo a relacionar espaços públicos com edifícios privados e promover a relação social, sendo assim, o trabalho visa ser basicamente um referencial de análise de cunho acadêmico, composto por um levantamento de pesquisas bibliográficas em relação à obras de diversos autores relacionados com o tema proposto. Desse modo, foram utilizados estudos que exibem o conceito de quadra aberta, assim como suas características e influências no modo de planejar uma cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Quadra aberta, Planejamento urbano, Arquitetura, Urbanismo.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a relevância de uma cidade bem planejada e estruturada para melhor qualidade de vida da população, é importante destacar os elementos que contribuem para promover tal organização, podendo citar a quadra aberta como exemplo (SANTOS, 2014).

Desse modo, o presente artigo tem como finalidade discernir sobre o conceito da quadra aberta, assim como sua importância para um bom planejamento e desenvolvimento no contexto urbano, além de relacionar o tema proposto com a elaboração do Plano Piloto de Lúcio Costa¹ para a cidade de Brasília, de acordo com os argumentos de diferentes autores em relação ao assunto, tendo em vista a seguinte questão: qual a importância das quadras abertas no planejamento e desenvolvimento do desenho urbano?

Portanto, os objetivos específicos são descrever e analisar os benefícios ocasionados pela implantação das quadras abertas nas cidades, criar no entendimento acadêmico, o conceito

¹Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel-PR. E-mail: gurgaczmaria@gmail.com.

²Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel-PR. E-mail: cah_mariana@hotmail.com.

³Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel-PR. E-mail: nathaliascardoso@outlook.com.

⁴Arquiteta, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. Pós-Graduada em Arquitetura Paisagística pela Fundação Assis Gurgacz, Cascavel - PR e em Design de Interiores pela Universidade Paranaense, Cascavel – PR e pós-graduanda em Arquitetura de Hospitais, Clínicas e Laboratórios pelo Instituto Brasileiro de Educação Continuada, Foz do Iguaçu – PR. E-mail: sciliane@hotmail.com

Lúcio Costa⁵ – Lúcio Maçã Ferreira Ribeiro de Lima e Costa foi um arquiteto, urbanista e professor brasileiro nascido na França.

de planejamento urbano, obter conhecimento dos benefícios ofertados pelas quadras abertas, além de comprovar os benefícios gerados pela inserção das quadras abertas nos municípios, o que contribui para aumento da qualidade de vida dos moradores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da crítica estabelecida sobre a cidade moderna e as consequências que a mesma causou à vitalidade urbana, além da sua influência na vida humana, é possível afirmar que de acordo com as premissas de Gehl (2014), os espaços abertos devem ser disponíveis a todas às pessoas, e a sua utilização é comparada à necessidade de água tratada, visto que é um fator essencial para a humanidade. O autor ainda defende a ideia de que todos devem ter o mínimo de contato com áreas verdes, podendo ser até mesmo um vínculo visual, e tal visibilidade da mesma pode surgir de dentro da própria edificação (GEHL, 2014).

De acordo com as premissas de Oliveira e Pereira (2015), as cidades devem cumprir seu dever quando relacionados a sua função social, perante a Constituição Federal de 1988, há necessidade da sua realização, um meio para que essa tarefa seja cumprida é usufruir de um bom planejamento urbano. “Desse modo, existe uma interdependência entre estes dois institutos, quais sejam, o planejamento urbano e o princípio da função social da cidade” (OLIVEIRA e PEREIRA, 2015, p.02). Ainda em concordância com os argumentos do autor, com a utilização das ferramentas para se elaborar um bom planejamento, é possível obter garantia de qualidade de vida e um equilíbrio entre indivíduos e o meio urbano.

Foram analisados os aspectos que colaboram para uma maior qualidade do espaço urbano, sendo eles a forma urbana, mobilidade, acessibilidade, gestão da infraestrutura, uso do solo, entre outros. Nesse contexto pode-se dizer, que com o desenvolvimento da tecnologia, as cidades crescem de forma desordenada, não se preocupando com a qualidade de vida da sociedade (SANTOS, 2014).

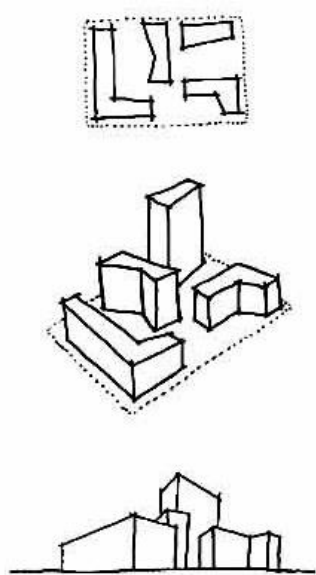
“Bairros bem planejados inspiram os moradores, ao passo que comunidades mal planejadas brutalizam seus cidadãos” (GEHL, 2014, p.11), de acordo com o argumento do autor, se tratando do espaço urbano, tanto uma boa elaboração quanto a falta da mesma, é capaz de intervir no comportamento humano. Ainda em conformidade com as premissas do autor, as cidades deveriam crescer de forma proporcional referentes às questões qualitativas e quantitativas de espaços públicos sendo eles, agradáveis, planejados de forma adequada e seguros. Portanto, pode-se resumir que para Gehl (2014), os espaços públicos devem ser planejados para a permanência, o convívio social e o caminhar da sociedade.

A implantação da quadra aberta pode ser uma solução viável quando se trata dessa insuficiência de espaços livres públicos de qualidade, devido a ineficiência das legislações urbanas. Ainda seguindo o argumento do autor, o levantamento do uso multifuncional das edificações proporciona maior variedade de usos, em consequência permite uma maior permanência de pessoas na quadra (SANTOS, 2014).

2.1 QUADRA ABERTA

Figuerola (2006) aponta que o ensaio de Portzamparc⁶ – A terceira era da cidade – trata-se da finalidade das habitações coletivas como consequência do desenfreado desenvolvimento tecnológico e industrial e seu papel na formação das novas configurações da cidade, além de se referir à quadra aberta como uma estratégia que visa “uma reflexão sobre as diversas formas de inserção, complementação e construção da habitação coletiva na cidade moderna explicitando a evolução e a transformação da arquitetura urbana” (FIGUEROA, 2006, p.01).

Figura 01 – Quadra aberta



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.069/385>

Portzamparc⁶ – Christian de Portzamparc é um arquiteto e urbanista francês.

Desse modo, conceito de quadra aberta surgiu como resultado do trabalho de Christian Portzamparc em situações urbanas onde “encontrar a melhor solução para habitação era problemática em terrenos irregulares e edificações adjacentes”. Protagonizando a rua como espaço de convívio urbano, pode a mesma ser considerada uma resposta aos problemas de várias cidades europeias e uma crítica ao modelo determinista do urbanismo moderno (ZANATTA, 2012, p.78), que pode ser observado na figura 01.

Em concordância com as premissas de Rosetti (2012), a quadra aberta foi um meio em que Portzamparc conseguiu alinhar os aspectos da cidade tradicional com a cidade moderna, e que a mesma seria uma nova configuração para as cidades.

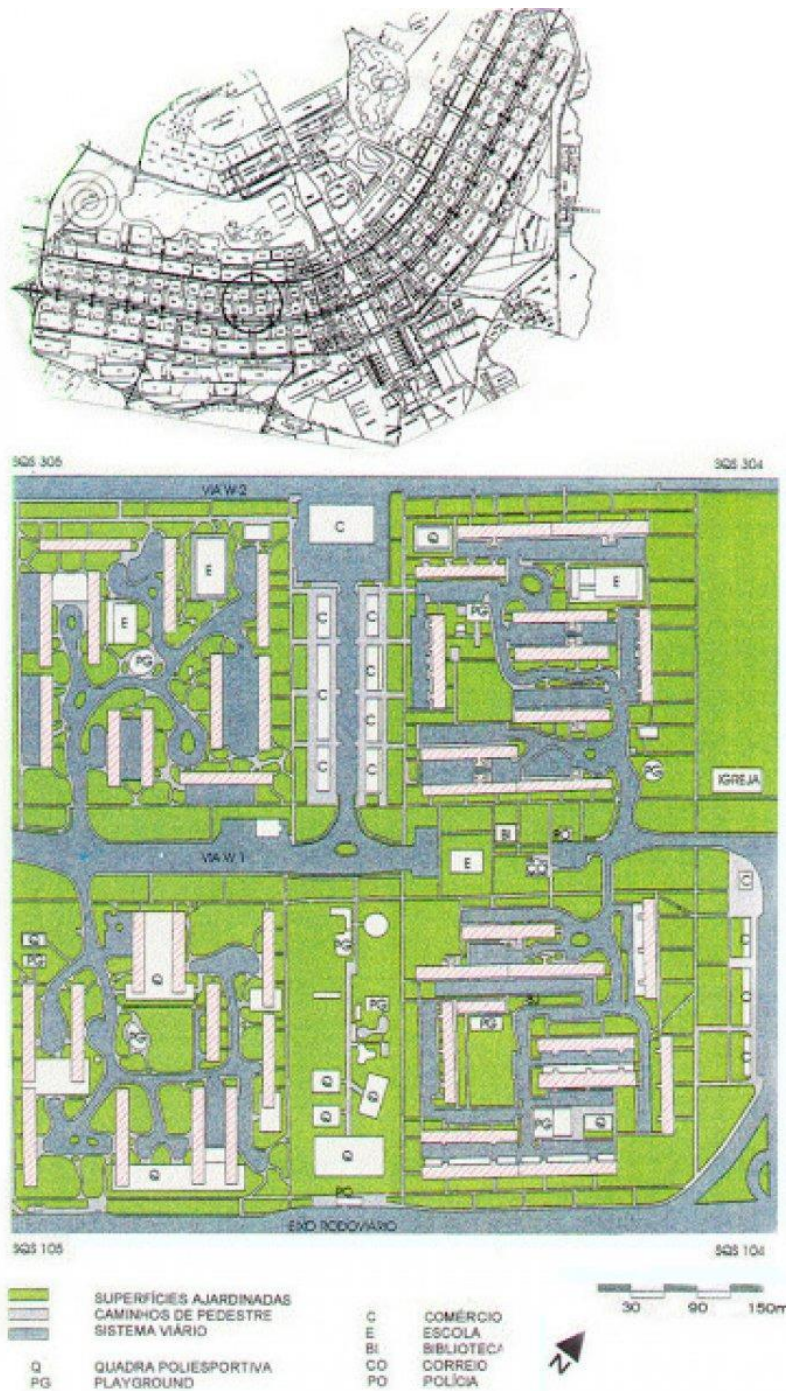
Na busca de uma arquitetura que conquiste outra dimensão urbana entre a esfera pública e a esfera privada, a quadra aberta fragmenta o quarteirão, dispondo os edifícios autônomos de forma livre no interior da mesma, tornando a área permeável sem precisar romper com o tecido urbano pré-existente, e sim redefinindo a quadra (ROSSETI, 2012, p. 37).

Ainda de acordo com os argumentos da autora, é possível ressaltar a intenção do arquiteto francês em destacar o valor dos aspectos urbanos da cidade, como as ruas e as esquinas de uma cidade tradicional, busca alinhar com a importância dos recentes edifícios modernos e sua autonomia, fatores que ajudam a compor o meio urbano (ROSSETI, 2012).

2.2 RELAÇÃO DA QUADRA ABERTA COM O PROJETO DE LÚCIO COSTA PARA A CIDADE DE BRASÍLIA-DF

Tendo em vista que de acordo com Guerra (2011), o conceito de quadra aberta abrange elementos como a preservação da permeabilidade do solo, a integração de edificações privadas com espaços públicos, e a interação da própria população, é possível afirmar que de acordo com CAU/BR (2017), a proposta projetual de Lúcio Costa⁷ voltada para a cidade de Brasília no qual foi nomeado de “plano piloto”, parte da mesma premissa do conceito de quadra aberta, onde o mesmo desenvolveu espaços que promovem a integração entre a sociedade, além de adaptar pequenos comércios locais nos arredores dos edifícios privados. Em conformidade com as premissas de Santos (2014), a implantação da quadra aberta nas cidades, faz parte da aglomeração de fatores que influenciam no planejamento e desenvolvimento urbano e é abrangente em diversos aspectos, podendo citar o sistema viário por exemplo, as quadras promovem a organização do sistema de ruas e calçadas, fator que pode ser relacionado com a proposta de Lúcio Costa, de acordo com a figura 02.

Figura 02 – Inserção das superquadras no plano piloto de Brasília



Fonte: <https://www.blogdobruxo.com.br/page/noticia/brasilia-distrito-federal-apesar-do-planejamento-erros-e-acertos->

Brasília tem a paisagem baseada em sua arquitetura, pois a sua topografia é um grande planalto de cerrado e de vegetação seca. Na Praça dos Três Poderes, grande parte da sua monumentalidade se dá por pelo amplo espaço aberto, com uma vista sem obstáculos. Olhando

de cima a cidade ainda se assemelha a sua planta original. Em relação às superquadras, a intenção de Lúcio Costa era criar baixos que favoreça a integração das pessoas no local, com prédio de estatura mediana e com a térreo livre, para poder ter essa área livre foi utilizado o sistema pilotis, onde permite, por exemplo, as crianças brincarem próximo a sua moradia e poder ser chamado pelo seus pais. Novamente pensando em criação de laços Lucio Costa propôs que entre as quadras a única divisão que iria haver era as áreas verdes, mas sem cercados, reservando um pequeno espaço para comércios locais, tornando então uma cidade ao mesmo tempo moderna e provinciana, densa e arborizada (CAU/BR, 2017).

Com o surgimento do capitalismo e o êxodo rural, a vida urbana vem cada vez mais se distanciando do campo, para poder mesclar a vida urbana com a rural, Lucio Costa propôs em Brasília uma visão mais “Wrightiana”, que é inspirada em Frank Lloyd Wright⁸, como por exemplo, a busca por uma cidade predominantemente horizontal e bucólica, onde a população habitaria em lugares cercados por jardins. As praças que antes eram locais de encontro de final e semanas, passaram a ser caminho de passagem, fazendo com que ao caminhar ao trabalho passam ir contemplando a natureza, tornando-se então um ambiente mais agradável e melhorando a qualidade de vida da população, sendo então Lucio Costa propôs trazer o pedaço do campo para cidade ou melhor dizendo o pulmão das cidades (LAUANDE, F. 2007).

Ele trouxe também justamente essa concepção de fazer parques e monumentos de forte impacto cívico e arquitetônico. Brasília é conhecida mundo a fora como cidade-parque, pois foram usados amplos espaços livres e áreas verdes de forma harmoniosa ao dia a dia urbano, onde estão distribuídas de forma integrada ao plano piloto (MUSEU VIRTUAL DE BRASILIA, 2017).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho foi composta por pesquisas, revisão bibliográfica, e um estudo de em concordância a autores relacionados com o tema proposto. “A investigação das soluções também pode envolver a construção de um instrumento que permita pinçar das obras escolhidas os temas, os conceitos, as considerações relevantes para a compreensão do objeto de estudo” (LIMA e MIOTO, 2007).

Frank Lloyd Wright⁸ – foi um arquiteto, escritor e educador estadunidense, com suas ideias e obras e é considerado um dos arquitetos mais importantes do século XX.

A pesquisa bibliográfica se desenvolveu através de amostras teóricas já estudadas e publicadas por outros autores em plataformas digitais ou por meios impressos. Gil (2002, P 30) menciona que “principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Quanto à abordagem, os métodos qualitativos preocupam-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.32).

Quanto à natureza, a pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 34).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A função social é considerada um dever que as cidades devem exercer de acordo com a Constituição Federal de 1988, um meio para que essa tarefa seja cumprida é usufruir de um bom planejamento urbano, com isso, Oliveira e Pereira (2015) afirmam que é possível garantir melhor qualidade de vida e um equilíbrio entre os indivíduos e o meio urbano.

Os espaços arquitetônicos possuem influência direta na renovação e qualidade da vida urbana, o que contribui para os aspectos sociais, em uma relação entre a forma construída, a atividade urbana e os habitantes de um local (ROSETTI, 2012).

Na busca de uma arquitetura que conquiste outra dimensão urbana entre a esfera pública e a esfera privada, a quadra aberta fragmenta o quarteirão, dispondo os edifícios autônomos de forma livre no interior da mesma, tornando a área permeável sem precisar romper com o tecido urbano pré-existente, e sim redefinindo a quadra (ROSETTI, 2012, p.37).

De acordo com as premissas de Gehl (2014), existe uma grande relação entre os espaços públicos e a sociedade civil, desse modo, é possível afirmar a correlação existente com a implantação das quadras abertas, de modo a influenciar no cotidiano das pessoas, como também nos espaços habitados pelas mesmas, e esses espaços, de acordo com o autor, devem ser estruturados e pensados de modo que não se perca a dimensão humana. Em concordância com os argumentos utilizados por Portzamparc (1992), é possível afirmar que com o

crescimento das cidades e a crescente demanda por novos edifícios, fez com que o conceito de quadra definisse “a repartição do cheio e do vazio, a relação entre o edifício e a cidade” (PORTZAMPARC, 1992, p.47).

Em conformidade com Santos (2014), a carência de espaços livres públicos de qualidade pode ser solucionada com a implantação de quadras abertas, pois as legislações urbanísticas são incapazes de estimular práticas que colaborem para a qualidade espacial urbana, no que se refere á microescala da cidade. Essa tipologia de quadra colabora para uma maior qualidade por explorar o uso multifuncional nos edifícios, principalmente no pavimento térreo, o que permite a permeabilidade espacial proporcionada pelo recurso da quadra aberta, o que confere ao espaço urbano uma maior vitalidade e permanência de pessoas no espaço público por proporcionar maior circulação. Pode se dar como exemplo emblemático apesar de raro a cidade de São Paulo, que tem o Centro Empresarial Itaú.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a elaboração do presente artigo, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as quadras abertas e a sua influência para o planejamento urbano, partindo do seu conceito e de suas características. Sendo assim, a quadra aberta é definida pela relação dos edifícios com a quadra em si, além de permitir a criação de um novo conceito para as ruas, tornando-as legíveis e realçadas pela luz do sol.

Desse modo, é possível afirmar que a quadra aberta é de suma importância para o planejamento e desenvolvimento urbano, de modo a garantir uma melhor organização das cidades e promover a qualidade dos espaços habitados pela sociedade, com poder de influência direto na qualidade de vida da população. Um grande exemplo da importância de uma cidade com bom planejamento urbano é encontrado em Brasília, que foi desenvolvida por Lúcio Costa de acordo com o seu plano piloto, sendo assim é notório a boa distribuição dos espaços, além da preocupação com a mobilidade urbana. Pode-se afirmar que Brasília possui o mesmo conceito das quadras abertas, porém com a denominação de superquadras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 08 nov. 2017.

BRASIL. Plano piloto de Brasília. **Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Brasil**

CAU/BR. Disponível em: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/plano-piloto/>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

BRASIL. 2017. Plano piloto. Museu Virtual de Brasília. Disponível em:

<http://www.museuvirtualbrasil.org.br/PT/plano_piloto.html>. Acesso em: 11 out. 2017.

FIGUEROA, M. **Habitação coletiva e a evolução da quadra**. Vitruvius, Arquitectos 069.

Texto Especial 357, fevereiro de 2006. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/06.069/385>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, A. **Quadra aberta**. Uma tipologia urbana rara em São Paulo. Projetos, São Paulo, ano 11, n. 124.01, Vitruvius, 2011.

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.124/3819>>.

LAUANDE, F. **O projeto para o Plano-piloto e o pensamento de Lúcio Costa**. Revista

Vitruvius, 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/08.087/223>>. Acesso em: 13 out. 2017.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do**

conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Florianópolis, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004>. Acesso em: 08 out. 2017.

OLIVEIRA, G. F.; PEREIRA, D. S. **Função social da cidade e o planejamento urbano**.

Congresso internacional de política social e serviço social: desafios contemporâneos.

Londrina, 2015.

PORTZAMPARC, C. A terceira era da cidade. **Revista Óculum** 9, 1992. Disponível em: <

<https://www.passeidireto.com/arquivo/10806459/a-terceira-era-da-cidade---christian-de-portzamparc>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

ROSETTI, T. S. G. S. **A dimensão urbana da arquitetura:** ambientes de transição. 2012. Dissertação (Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

SANTOS, C. M. L. **Ensaio sobre a quadra aberta e o uso multifuncional no ateliê de ensino de arquitetura e urbanismo.** Seminário internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto, 2014.

ZANATTA, M. A. É a quadra aberta de Portzamparc uma alternativa ao *junkspace* de Koolhaas? **Revista Thêma et Scientia.** vol. 2, n. 2, p. 75-81. Jul./Dez., 2012. Disponível em: < <http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/111/117>>. Acesso em: 10 out. 2017.